

Relatório da sessão “Educação de qualidade desde a primeira infância”

João Lucas Marques Barbosa¹

Os pronunciamentos feitos durante esta sessão foram enfáticos quanto à importância do tema. Ao mesmo tempo em que se registraram os progressos alcançados nas últimas décadas e se aplaudiu o esforço, feito pelo atual governo, no sentido de incorporar ao seu planejamento sugestões provenientes da comunidade educacional-científica, reconheceu-se que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que se chegue a uma educação de qualidade no país. Segundo Marcos Raupp, o maior desafio que já se colocou para o país, em toda sua história, é o de dotar a educação básica da qualidade necessária, o que significa promover o salto de qualidade de que o Brasil precisa.

A deficiência de formação da maioria dos brasileiros encontra-se expressa, entre outras evidências, nos resultados de muitos programas de avaliação – SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM, PISA, Enade, entre outros. Este quadro é confirmado, em particular, quando se observam pesquisas feitas fora do âmbito da escola, a exemplo da que compõe o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), conduzida pelo Ibope desde 2001, que procura medir os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira adulta, cujos resultados têm mostrado que, apesar de todo o investimento que tem sido realizado, a melhoria alcançada tem sido muito lenta.

Vários fatores colaboram para afetar a qualidade da formação dos alunos em nossas escolas, a despeito das políticas públicas dos vários governos. Destacam-se os relacionados à própria forma como tais políticas são estabelecidas, os que têm como sujeito os profissionais que lecionam no ensino básico e aqueles que traduzem a situação física das escolas. Políticas de governo que mudam quando novos dirigentes assumem não têm tempo de maturar para produzir

¹ Coordenador da Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal do Ceará (UFC).

resultados. A baixa remuneração dos professores torna a profissão não atrativa, leva, os que a abraçam, a se sobrecarregar com longas jornadas de trabalho, o que impossibilita sua atualização. Em grande número de casos, inexistem profissionais para atender às necessidades do ensino, os quais são substituídos por pessoas sem formação adequada. Prédios escolares de baixa qualidade não são atrativos para a permanência dos alunos e professores e geralmente não oferecem a oportunidade do uso de laboratórios de ciências e de informática. Ausência de bibliotecas e ambiente de estudo fora de classe, bem como de ambiente para prática de esportes e desenvolvimento de artes, também são registrados na maioria das escolas.

Esta realidade, que perdura apesar dos esforços dos vários governos, foi explícita ou implicitamente reconhecida por todos os palestrantes.

Houve uma concordância geral com as sugestões do documento elaborado em 2008 pela Academia Brasileira de Ciências tratando do tema educação básica. Os pronunciamentos durante a sessão plenária aprofundaram muitas análises constantes daquele documento, ao mesmo tempo em que destacaram ou ampliaram muitas de suas recomendações. Ressaltaram, por exemplo, que, passados mais de vinte anos de sua promulgação, a nossa Constituição ainda não viu atendido o mandato de que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família e que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Foi explicitado que, se quisermos associar democracia e modernidade, é imprescindível que o país como um todo tome a decisão de realmente priorizar a educação.

Foi enfatizado que as políticas educacionais devem ser políticas de estado e não de governo e devem representar um compromisso de toda a sociedade, já que tais políticas devem ter continuidade de pelo menos duas décadas para apresentarem resultados significativos.

A educação para a vida e a educação para o trabalho certamente nunca foram tão importantes. Por outro lado, a educação de que hoje se necessita, além da formação dos cidadãos, inclui a função estratégica de ser um dos motores indispensáveis ao desenvolvimento. Além disso, no mundo de hoje, a sustentabilidade está firmemente embasada no domínio da tecnologia e na capacidade de inovação e de criação de ciência do país, o que, sem dúvida, depende da existência de cidadãos dotados de uma educação formal em alto nível qualitativo. É preciso lembrar que, ao mesmo tempo em que a combinação articulada entre ciência, tecnologia e inovação rende bons frutos aos países, ela exige uma mão de obra qualificada para atuar nas indústrias, em todos os níveis, portanto, é necessário elevar em geral a qualidade da formação de todos. Foi, além disso, salientado que a sustentabilidade do planeta depende da formação de uma geração que alie alta competência com um grande compromisso com a realidade ecológica e com a necessidade de prevenir a exaustão de nossos recursos naturais.

Houve uma convergência das afirmações dos palestrantes quanto a uma série de recomendações que devem ser seguidas para que se possa chegar a uma educação de qualidade no Brasil desde a primeira infância, as quais são apresentadas a seguir.

É essencial que se elevem os investimentos em educação até pelo menos 6% do Produto Interno Bruto do país, que é o percentual padrão dos países bem-sucedidos nos seus sistemas educacionais, reforçando a prioridade que deve ser dada à educação básica. Ao mesmo tempo, recomenda-se a criação de uma lei de responsabilidade educacional que permita punir adequadamente os dirigentes não comprometidos com a melhoria da educação. É claro que, ao mesmo tempo em que cresce o investimento, é essencial a formulação de um planejamento de longo prazo, visando ao estabelecimento do ensino de qualidade em nossas escolas.

Houve total consenso quanto à necessidade de que os salários dos professores do ensino básico se tornem competitivos com os de outras profissões, como as de engenheiro, médico, economista, etc., para que a profissão de professor torne-se atrativa para os jovens. A esta sugestão foi acoplada a necessidade de que o aumento de salário esteja atrelado à qualificação profissional do professor e a sua atualização científica. Ao lado disso, foi recomendada a definição de uma carreira docente bem estruturada, inclusive no que se refere aos regimes de trabalho. Foi reconhecido e aplaudido o esforço que o atual governo vem fazendo no sentido de aumentar o salário dos professores, mas os valores a que se chegou estão ainda longe dos níveis desejados. Foi ainda recomendado que, em termos gerais, se persiga a valorização da licenciatura e o reconhecimento da importância do trabalho docente ao mesmo tempo em que se procure recuperar a importância da escola na vida das comunidades.

Ainda sobre a formação de professores, foram sugeridas ações visando:

1. Garantir a formação adequada do professor de ensino fundamental ciclo I conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esses professores são os mais importantes na educação do futuro cidadão e sua formação polivalente não deve ser diluída nos atuais cursos de pedagogia.
2. Reforçar o conteúdo científico nos cursos de licenciatura de ciências e matemática.
3. Incentivar a formação qualificada de licenciados, com atenção especial para áreas com deficiência de profissionais.
4. Criar um sistema de certificação de competência docente que sirva de base a concessão de prêmios e embase algumas etapas na progressão na carreira docente.

5. Criar ou aperfeiçoar instrumentos existentes para o reconhecimento do mérito dos alunos, dos professores e das escolas.
6. Rever as atuais políticas relativas à formação continuada de professores, as quais devem ser acopladas a resultados de avaliações educacionais e a projetos de longo prazo, visando à melhoria do ensino. Ao mesmo tempo ou logo após, incentivar as secretarias de educação e envolver as universidades e as escolas com um programa de largo espectro de formação continuada dos professores.

Reconhecendo a importância da tecnologia do ensino a distância, foi sugerida uma reavaliação de todos os atuais projetos e programas, para verificar a sua qualidade. O trabalho que vem sendo realizado pela Capes foi apresentado na sessão e o próprio expositor declarou que um processo de reavaliação está em andamento. Cabe, entretanto, observar que muitas críticas têm sido feitas relativas a portais financiados pelo MEC, que estariam disponibilizando na Internet materiais de baixa qualidade. Um estudo sobre o assunto foi feito, por exemplo, pela Sociedade Brasileira de Matemática durante os anos 2008 e 2009, concluindo pela necessidade de uma ampla reformulação de um de tais portais. Foi também recomendado que o apoio à educação a distância não deve prejudicar as licenciaturas presenciais.

É preciso estimular a implantação progressiva, em todo o país, de regime escolar em turno completo de pelo menos 6 horas diárias, ou 30 horas semanais, o que certamente implicará novos investimentos em pessoal qualificado e instalações adequadas. Para comunidades carentes, deve ser adotado o regime de 8 horas diárias. Essa recomendação deve incluir o ensino médio, tentando-se reduzir o ensino médio noturno apenas àqueles que trabalham.

É fundamental que se incentive a criação de programas que visem identificar talentos em todas as áreas: ciências, matemática, esportes, artes, etc. São eles as lideranças de amanhã. Sobre este tema, cabe lembrar as experiências da OBM e OBMEP que atingem fatia significativa da população estudantil e fornecem bolsas de estudo para os mais talentosos. Cabe também lembrar os programas de iniciação científica e de iniciação tecnológica bem como o programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação.

Faz-se necessário garantir a existência de infraestrutura básica nas escolas (banheiros, esgotos, energia elétrica, água encanada, mobiliário, etc.). Aos laboratórios de ciências, que sempre foram exigência de todos que se debruçaram sobre o problema de melhorar a qualidade do ensino em nossas escolas, deve-se hoje acrescentar a disponibilidade de computadores para uso pelos alunos e professores, conectados à Internet por meio de acesso de banda larga. Cabe lembrar que uma política de fornecimento de computadores às escolas deve estar acoplada ao treinamento dos professores para seu uso em programas de ensino.

Recomenda-se buscar a descentralização das responsabilidades das secretarias de educação, dando mais autonomia às escolas, tornando o sistema mais eficiente do ponto de vista educacional e administrativo. A escolha dos diretores de escola não pode ser feita unicamente por indicação política, nem pela simples eleição direta pela comunidade escolar. Critérios de qualidade associados à educação devem prevalecer na escolha do diretor.

A formação profissional em nível médio precisa ser ampliada. As escolas técnicas existentes vêm realizando um trabalho louvável e de qualidade, mas seu número é insignificante frente à necessidade nacional de técnicos. Cabe também definir melhor o seu papel no cenário de ciência e tecnologia no país.

Foi mencionada a necessidade de que se torne realidade o princípio constitucional que estabelece a autonomia de gestão, didática e financeira para as instituições públicas de ensino superior. Ao mesmo tempo, é preciso estabelecer uma ligação muito mais forte entre as universidades e a escola básica. É preciso que os cursos de licenciatura ampliem seu leque de ofertas e oportunidades, possibilitando que seus alunos, ao lado de uma formação sólida e atual na ciência a que se refere, ampliem o seu conhecimento em outras áreas consideradas complementares. Faz-se necessária a oferta de cursos de pós-graduação que visem à formação do professor nesse nível, fortalecendo o seu conhecimento das disciplinas de conteúdo e ampliando sua visão como educador e formador da juventude.

Recomendou-se a adoção do índice, já aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, o CAQI, que visa garantir as condições de oferta da educação como direito de todos ao aprendizado. Tal índice leva em conta custos de formação de profissionais, materiais didáticos, estrutura do prédio e equipamentos para determinar quanto é preciso investir, por aluno de cada etapa e modalidade da educação básica, para que o país comece a oferecer um ensino com um mínimo de qualidade.

No que diz respeito a experiências inovadoras na direção da construção de uma escola básica que ofereça educação de qualidade, foram alvo de exposições, durante a sessão preparatória realizada na Capes, três experiências marcantes atuais na área de ensino de ciências:

1. A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), instrumento de incentivo à melhoria da qualidade do ensino da Matemática, hoje mobilizando em sua fase inicial cerca de 19 milhões de estudantes de todos os municípios brasileiros, fornecendo bolsas de estudo para um número crescente de estudantes até o final de seus estudos e apoiando um número crescente de professores de matemática das escolas públicas do país. Este projeto precisa tornar-se um projeto de estado para que seus efeitos benéficos possam tornar-se definitivos. Vale lembrar que este projeto é o cerne de uma série de

ações que consubstanciam uma verdadeira revolução no ensino da matemática no nosso país que deve evoluir na direção de uma certificação do mérito em ensino desta ciência, na direção do aprimoramento do sistema de formação de professores, até o nível de pós-graduação, e na direção do estabelecimento de um sistema acadêmico de acompanhamento do trabalho que se desenvolve em nossas escolas no que diz respeito à matemática.

2. O Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa é um projeto internacional apoiado pelas academias de ciências dos países envolvidos, no qual os alunos são envolvidos em atividades de pesquisa sob a orientação de um professor. Este programa tem como objetivo incentivar o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, utilizando atividades experimentais, propiciando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, investindo na formação de docentes e na implementação da proposta do programa em sala de aula. Atualmente, existem iniciativas no ensino infantil e na educação de jovens e adultos.
3. O aproveitamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, em suas várias vertentes. Este programa visa instigar a curiosidade dos estudantes, incentivar o uso de metodologias que incluam a realização de experimentos e projetos, destacando as etapas de investigação, experimentação, observação e a criar um ambiente que desenvolva atitudes de “querer conhecer”, entender e participar para melhorar o mundo em que se vive. Como no caso do Mão na Massa, este projeto tem a grande vantagem de colocar o professor como orientador de trabalhos de investigação científica/tecnológica, desde as séries iniciais, ao mesmo tempo em que situa o aluno na posição de protagonista em ciência e tecnologia. Desse modo, o aluno aprende a gerar conhecimento a partir de problemas e observações que ele mesmo formula, segundo o método científico investigativo. Aprendendo a pensar de forma organizada, aprende a aprender.

Tais experimentos foram relatados na sessão plenária e, embora não tendo sido votados, não receberam, quer dos conferencistas, quer da plateia, qualquer crítica ou refutação. Pelo contrário, um dos expositores apresentou sua experiência internacional em um projeto que deu origem ao “Mão na Massa”, destacando a importância de que o ensino de ciências seja feito, já nos primeiros anos da escola básica, por meio da realização de experimentos seguindo a metodologia científica, adaptada, é claro, ao nível dos alunos. Tanto os aplausos que recebeu o relato da sessão preparatória em que os projetos foram descritos como os que recebeu o palestrante mencionado revelaram uma concordância da audiência com os projetos mencionados.

Com base nas apresentações dos experimentos “Mão na Massa” e “Aproveitamento das tecnologias de informação e comunicação”, foi recomendado:

1. Um forte incentivo a todas as ações e metodologias que tenham por objetivo o ensino das ciências naturais através da realização de experimentos e observações realizados pelo próprio aluno sob a supervisão e orientação do professor.
2. Um forte incentivo a todos as ações e metodologias que tenham por objetivo o incentivo aos estudantes com maior potencial para prosseguir estudos de Ciências e Engenharia.

Foi, além disto, recomendada a ampliação e consolidação dos três projetos: OBMEP, Mão na Massa e Aproveitamento de TIC, e, de um modo geral:

- O incentivo a todas as ações que visem colocar em contato professores universitários ligados às pós-graduações com os professores do ensino básico.
- O apoio a ações que tornem mais efetivo o trabalho realizado pelas bibliotecas públicas e universitárias bem como o aproveitamento do material disponibilizado na rede mundial de computadores.

Por último, recomendou-se um estudo aprofundado sobre a produção e aproveitamento de software livre no país bem como a sua difusão ampla nas escolas e nas instituições públicas.